

OUTUBRO DE 2001
 VOLUME DEZOITO
 NÚMERO QUATRO

"Comparado a algumas pessoas, fiz muitas coisas quando estava na ativa; comparando-me a outras, parece que não fiz quase nada. Porém, não são nossas histórias que fazem de nós adictos. Não importa onde, quando, ou com quem você usava drogas — a única coisa que importa é que você quer parar... A adicção não tem idade; nem a recuperação, tampouco."

Joshua S, Califórnia/EUA

(Para Notícias e Visões, o boletim da Área Santa Clarita)

“Não importa a idade...”

A face atemporal da adicção e da recuperação

"Qualquer pessoa pode se juntar a nós, independentemente da idade, raça, identidade sexual, credo, religião ou falta de religião." Ouvimos este texto, repetidamente, na maioria das reuniões que freqüentamos. Na verdade, provavelmente nós o estamos escutando desde que tropeçamos pela primeira vez para dentro de uma sala de Narcóticos Anônimos. Porém, por mais que tentemos, ainda é difícil, para muitos de nós, ter mente aberta e boa vontade.

O fato de ficarmos limpos e de vivermos o programa não nos exime das imperfeições da nossa humanidade. Procuramos focalizar as semelhanças e nos identificar com os sentimentos que estão sendo partilhados nas nossas reuniões, mas, invariavelmente, iremos nos desviar, e começar a buscar diferenças.

Ultimamente, parece que aumentou a quantidade de gente que entra em recuperação mais jovem. Entretanto, o que é que isso significa, *de verdade?* A idade é simplesmente um número. Podemos ser "jovens" em qualquer idade, certo? Mas o que isso tem a ver com a doença da adicção, e nossa recuperação em NA? Nosso desejo de parar de usar é tudo o que basta para nos tornarmos um membro de NA, e não existem diretrizes conclusivas quanto a quem está apto a tomar esta decisão.

A decisão de parar de usar e encontrar uma melhor maneira de viver pode ser tomada em qualquer idade. Será que o aumento de jovens adictos que chegam a NA poderia ser decorrente, não apenas da maturidade da Irmandade de NA, mas também do amadurecimento dos membros dessa comunidade? Os mais jovens estarão sendo motivados a procurarem NA, por questões diferentes das que conduzem os da faixa dos 30 à recuperação?

Apresentamos estes questionamentos e outros, juntamente com o tema desta edição, e recebemos alguns retornos interessantes de uma quantidade de companheiros. Esperamos que você goste de ler as experiências e honestidade dessas partilhas. As histórias aqui destacadas ilustram, consecutivamente, que a adicção não discrimina ou ataca um segmento da sociedade, em vez de outro. Apesar de não termos escolhido sofrer da doença da adicção, podemos escolher a recuperação, e ficar limpos só por hoje — não importando a nossa idade. ❖

"Não importa a idade..."	1
Cartas dos leitores...	2
NA é a nossa casa... em qualquer idade!	3
Vejam só!	6
Crescendo em NA	7
Fui obrigada a freqüentar reuniões de NA	8
Mas eu só tenho 15 anos...	9
Idade da razão	10
NA: Uma solução antiga	11
Conheça os pais	12
Foi realizada, no Canadá, a primeira Oficina Mundial!	12
Fui coordenador de literatura na adolescência	13
Nunca se é jovem demais para o serviço	14
Não me sinto jovem por dentro	15
Por que tanta atenção?	16
H&I Esperto	17
Os Serviços Mundiais de NA ainda procuram...	17
Calendário	18
Novos produtos do WSO	20
Grupo de Escolha	20

NESTA EDIÇÃO



A
**REVISTA INTERNACIONAL
DE
NARCÓTICOS ANÔNIMOS**

EDITORA

Nancy Schenck

REVISÃO E REDAÇÃO FINAL

David Fulk
Lee Manchester

TIPOGRAFIA E PROCRAMAÇÃO VISUAL

David Mizrahi

COORDENADORA DE PRODUÇÃO

Fátia Birault

CONSELHO EDITORIAL

Susan C, Daniel S, Larry R

World Service Office

PO Box 9999
Van Nuys, CA 91409 USA
Telephone: (818) 773-9999
Fax: (818) 700-0700
Website: www.na.org

The NA Way Magazine agradece a participação dos seus leitores. Você está convidado a partilhar com a Irmandade de NA, através da nossa revista internacional trimestral. Envie sua experiência em recuperação, sua perspectiva dos assuntos de NA e artigos. Todos os originais enviados tornam-se propriedade de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Para assinaturas, serviços editoriais e comerciais, escreva para: PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099.

The NA Way Magazine apresenta as experiências e opiniões individuais dos membros de Narcóticos Anônimos. As opiniões expressas não deverão ser atribuídas a Narcóticos Anônimos como um todo, assim como a publicação de qualquer artigo não significa endosso por parte de Narcóticos Anônimos, da *The NA Way Magazine* ou de Narcotics Anonymous World Services, Inc.

The NA Way Magazine, (ISSN 1046-5421). *The NA Way* and Narcotics Anonymous are registered trademarks of Narcotics Anonymous World Services, Inc. *The NA Way Magazine* is published quarterly by Narcotics Anonymous World Services, Inc., 19737 Nordhoff Place, Chatsworth, CA 91311. Periodical postage is paid at Chatsworth, CA and at additional entry points. **POSTMASTER:** Please send address changes to *The NA Way Magazine*, PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099.

Cartas dos leitores...

Bolos de aniversário e autonomia de grupo

Um alô para todas as minhas irmãs e irmãos desta maravilhosa Irmandade de Narcóticos Anônimos! Estou limpo há muitos anos, e serei sempre grato a NA pelo privilégio da recuperação. Gostaria de partilhar meu ponto de vista a respeito do artigo sobre bolos de aniversário, na revista de janeiro de 2001. (Leia-se "Controvérsias de aniversário ficam com a maior fatia do bolo", Volume Dezoito, Número Um, página 13.)

Quando li aquela opinião, atravessou a minha mente uma sucessão de pensamentos sobre algumas das tradições que permitem aos grupos funcionar de forma autônoma. A Segunda Tradição trata da consciência do grupo e da orientação espiritual que se busca, para tomar as decisões corretas.

A Quarta Tradição fala da autonomia, e de se assegurar que as decisões dos grupos não afetem aos demais, ou a NA como um todo.

A Sétima Tradição aponta para que nós, enquanto grupo, sejamos responsáveis por custear nosso próprio caminho.

Tenho que respeitar as decisões dos grupos, independentemente das minhas opiniões. Acredito que eles devam ser responsáveis e que, se tiverem dificuldade para pagar o aluguel, comprar literatura ou ajudar o CSA, então repensem a forma como estão gastando o dinheiro arrecadado nas reuniões. Deverão consultar a consciência coletiva espiritual, e permitir que seu Deus os guie de forma amorosa e cuidadosa.

Os bolos de aniversário são uma expressão da autonomia do grupo. Poderíamos discutir, longamente, o quanto eles afetam outros grupos, NA como um todo e o dinheiro arrecadado na sacola. Aprendi a me render ao coletivo, e trabalhar pelo bem-estar comum do meu grupo de escolha. Espero que possamos todos crescer juntos, e assegurar que a recuperação esteja ao alcance de todos que a buscarem.

*Com respeito e amor,
Autor anônimo*

A revista *The NA Way Magazine* agradece o envio de cartas dos seus leitores. As cartas dirigidas ao editor podem ser em resposta a qualquer artigo publicado ou, simplesmente, algum ponto de vista sobre assunto em destaque na Irmandade de NA. As cartas deverão conter, no máximo, 250 palavras, sendo que nos reservamos o direito de editá-las. Todas as cartas têm de conter assinatura, endereço correto e número de telefone. Serão utilizados, como subscrição, o primeiro nome e última inicial, a menos que o autor da carta solicite anonimato.

The NA Way Magazine, publicada em inglês, francês, alemão, português e espanhol, pertence aos membros de Narcóticos Anônimos. Sua missão, portanto, é oferecer informações de recuperação e serviço, assim como entretenimento ligado à recuperação, que trate de questões atuais e eventos relevantes para cada um de nossos membros, mundialmente. Em sintonia com esta missão, a equipe editorial está dedicada a proporcionar uma revista aberta a artigos e matérias escritas pelos companheiros do mundo todo, e com informações atualizadas sobre serviço e convenções. Acima de tudo, é uma publicação dedicada à celebração da mensagem de recuperação — "que um adicto, qualquer adicto, pode parar de usar drogas, perder o desejo de usar, e encontrar uma nova maneira de viver."

NA é a nossa casa... em qualquer idade!

Afinal, o que significa ser "jovem" em NA? Isto faz realmente diferença? A recuperação não é uma questão de criar uma atmosfera de identificação, em vez de separação?

Quase todo adicto que chega a NA tende a procurar pelas diferenças. Nossa doença busca por elas, torna-as reais e, às vezes, permite que orientem nossa decisão quanto a ficar, ou não, em NA.

Nós três escrevemos este artigo para celebrar as diferenças entre pessoas jovens. Jamais pretendemos esgotar os exemplos e experiências, ou que este artigo fale por todos os jovens. Queríamos apenas partilhar com honestidade o nosso processo, nossa diferença de escolhas, e o que fizemos para ficar limpos e fazer de Narcóticos Anônimos a nossa casa.

Chegando a uma sala...

Carrie: Lembro-me da minha primeira reunião, como se fosse ontem. Depois de passar três dias dormindo direto, o centro de tratamento permitiu que eu fosse a uma reunião de NA. Esgotada, desgastada e entorpecida, não imaginava o que iria encontrar. A única coisa que eu sabia era que estava em desespero. Buscava algo desesperadamente – alívio ou paz, ou apenas fazer parte deste universo, do qual estava isolada há tanto tempo.

Tony: Nunca quis ser "um jovem" em NA. Quando cheguei em Narcóticos Anônimos, só havia um cara mais novo do que eu. Ele era completamente diferente de mim – ouvíamos músicas diferentes, usávamos roupas diferentes, ele gostava de meninas e eu, de garotos, e nossas famílias eram diferentes. Basicamente, éramos totalmente diversos – por fora. Porém, isso não me importava, uma vez que não pretendia passar mesmo muito tempo por aqui. Só queria ficar melhor e retornar para todos aqueles meus "amigos".

Kim: Já havia companheiros mais novos, quando cheguei a NA. iam a festas de NA juntos, dormiam juntos e jogavam pôquer até às 4 horas da manhã.

Gosto de acordar cedo. Além disso, estava tão machucada quando cheguei a NA, que a atividade social era traumática para mim, principalmente em grupos grandes e com pessoas do sexo oposto. Era difícil ser eu mesma. O mais curioso é que, apesar de existirem outros companheiros mais jovens quando fiquei limpa, mesmo assim eu encontrava uma forma de me sentir diferente.

Tive de ser paciente e encontrar pessoas que compartilhavam dos meus interesses. Tive de descobrir o que gostava de fazer. E precisei dizer para mim mesma que havia lugar para mim em Narcóticos Anônimos.

Chegando em casa...

Como fiquei limpa com 21 anos de idade, tive medo que me vissem como sendo “jovem demais” para ser uma adicta — e houve alguns companheiros que me encaravam exatamente dessa forma! Não me conheciam, ou à minha história.

Somente porque sou jovem em idade, isso não significa que não tenha passado pela vida, e vivido tanto quanto qualquer adulto. Aquelas pessoas desconheciam que eu vira minha mãe sofrer de câncer por três anos e morrer, quando eu tinha apenas

Bem, graças a Deus eu não entrei nessa! Apesar das minhas supostas diferenças, eu fiquei. E ouvi uma coisa muito importante: a mensagem de recuperação.

Comecei a me relacionar com outros adictos jovens em recuperação, e também com os companheiros mais velhos, que haviam chegado novos, e permanecido. Ia a festas, saía para tomar café e para comer fora constantemente — fazia qualquer coisa que mantivesse a minha mente distraída do meu estilo de vida habitual. Com o tempo, comecei a me sentir integrada.

“Quando cheguei a NA, minha idade era o que menos me preocupava.”

Kim Y

onze anos. Não sabiam que eu havia sido traída por membros da família, e obrigada a crescer por mim mesma.

Deixei tanta destruição para trás, na minha adicção, como qualquer outra pessoa desta irmandade. Digamos que, quando cheguei a NA, estava falida espiritualmente. Sem auto-respeito, dignidade ou expressão — tinha me perdido por completo.

Ouvi pessoas partilharem sobre espetar agulhas na veia durante 30 anos, e de ficarem na metadona por mais dez anos depois disso. Como eu nunca havia usado heroína, comecei a me afastar de muitos adictos.

Ouvi pessoas dizerem: “Tomei mais drogas do que você jamais conseguiria”. Pensei que talvez eu devesse ir embora, e retornar para NA quando estivesse morando na rua, vendendo meu corpo, e perdido tudo — vinte anos depois.

Fiz o que sugeria o programa — fui a 90 reuniões em 90 dias, arranjei um padrinho e iniciei o trabalho dos passos.

Fiquei por aqui — o cara mais novo, também. Prestamos serviço juntos. Saíamos para tomar café com aquelas pessoas “mais velhas”, e fazíamos o melhor que podíamos. Ficava difícil quando não podíamos sair com todo mundo após a reunião. Mas, de uma forma geral, os companheiros da nossa área nos reconheciam e recebiam muito bem — não como jovens, mas como adictos em busca de recuperação.

Foi apenas quando eu já estava em recuperação há alguns anos que as pessoas começaram a me identificar como “jovem” em recuperação, em grande parte, porque muitos companheiros jovens começaram a deixar as ruas e aparecer nas reuniões. Seguindo o mesmo caminho que eu, ficava um pouco mais fácil para eles chegar e encontrar identificação — havia outras pessoas que eram como eles.

Apesar de ser tão fácil, para mim, focalizar as diferenças, aprendi, com o tempo, a enfocar as semelhanças. Hoje, mais adiantado na minha recuperação, sei o que significa encontrar identificação através da diversidade.

Acabei conhecendo duas garotas na minha área, e passamos a ir juntas a todas as reuniões. Uma tinha 13, a outra, 15 anos, e eu estava com 20. Como tinha carro, eu as apanhava em casa todas as noites. Talvez fosse o nosso gosto comum por música punk, ou nossa inadequação, ou o fato de querermos realmente criar um vínculo de recuperação.

Dizem que, aqueles que recordam o quanto era difícil e degradante usar, são os que irão permanecer limpos. Éramos todas muito novas, mas a adicção ativa havia deixado uma marca profunda em cada uma. Tínhamos medo de recair, de fazer as mesmas coisas que fizéramos quando usávamos, por isso, ficamos juntas.

Saíamos para jantar depois das reuniões e comíamos torta, viajávamos até reuniões em outras áreas, e vivíamos à base de comida Tailandesa. Viajamos na minha caminhonete VW até Washington para ouvir a partilha da minha madrinha em uma convenção. Fomos em quatro até a convenção mundial, na minha caminhonete, dormindo alternadamente na traseira, porque havia espaço para apenas duas de cada vez. Falávamos a verdade uma à outra, partilhamos nossas feridas mais profundas, e permanecemos limpas, juntas, nos primeiros anos.

A descoberta da nossa mensagem...

Quando escutava as leituras no início de todas as reuniões, confirmava que havia lugar aqui para mim. A literatura de NA diz que pertencemos à irmandade “independentemente da idade, raça (ou) identidade sexual”, e que “não importa o quanto você usou ou quais foram os seus contatos”, o que significa que não importa o quão horren-

da seja a sua história, ou quantas décadas você passou usando! Significa que, se você usou drogas e deseja parar, então seja bem-vindo!

Dizem nas reuniões que, um dia, você poderá levar a mensagem a uma pessoa, que só a conseguirá ouvir de você. Eu era por demais egocêntrico para fazer disso uma razão para ficar, quando era novo. Foi apenas quando comecei a trabalhar os passos e obter resultados que passei a querer manter alguma coisa que havia construído. E, pelo que vocês diziam, a única forma de consegui-lo seria doando.

Penso que a diversidade é a nossa força. Não acredito que possamos nos passar por um grupo de pessoas sem nome e sem rosto, porque não somos. Somos como um mural maior do que a soma de suas partes. Somos uma pintura sobre um muro horrível, chamado doença da adicção. A pintura é luminosa e bela, mas às vezes também é sombria e assustadora. Esse quadro chama-se vida, tal como ela se apresenta. Porém, cada pedaço, cada adicto, acrescenta-lhe uma cor diferente, uma forma distinta, um novo pedaço, cujo traço comum é que, juntos, formamos o mural chamado Narcóticos Anônimos.

Tenho a satisfação de hoje participar deste quadro – eu sou hoje o “jovem” em recuperação. Sou o adicto que ficou limpo aos 17 anos, e que hoje tem seis anos limpo. Sou o adicto gay, o adicto branco, aquele que é viciado em serviço, o trabalhador especializado, aquele que “apadrinha todos os caras jovens”, o adicto que é filho de adictos, e que tem o seu próprio Poder Superior — que não se baseia em dogmas.

Sou o adicto que encontrou seu “território”. Esse território é aquela coisa que só eu poderia dizer a outra pessoa (ou escrever), que irá escutar ou ler pela primeira vez, e que finalmente *captará* a mensagem de recuperação. Fico feliz por ter encontrado isso, que alguém poderá ouvir

apenas de mim. Hoje, isso me dá um propósito e motivo para continuar a crescer.

A minha diversidade é mais do que apenas minha força — é a dádiva do Poder Superior para mim. Minha dádiva são os afilhados que entraram na minha vida porque achavam que não conseguiam se identificar com outra pessoa. Minha dádiva é o privilégio de continuar contribuindo para esta revista — seja qual for o motivo!

Uma das maiores questões para os adictos jovens que chegam a NA é tentar se recuperar, vivendo no velho e, muitas vezes, abusivo ambiente familiar no qual crescemos.

Não podia continuar a viver com os pais que preferiam me ver drogada, que não me respeitavam, nem sabiam como me ajudar. Felizmente, a lei não me impediu de deixá-los. Pude trabalhar e, legalmente, tomar minhas próprias decisões.

Minhas duas amigas, no entanto, encontravam-se em situação diferente. Tinham de lidar com reuniões de pais e professores na escola, eram mandadas para psiquiatras, e obriga-

das a viver junto com as pessoas que abusavam delas. Infelizmente, apenas uma delas está limpa hoje.

Eu não me sinto em condições de especular por quê uma delas ficou e a outra, não. Só sei que a que ficou em NA vive hoje em seu próprio apartamento, sustenta-se totalmente, e está vivendo seus sonhos. Hoje, ela tem 20 anos, e já está limpa há quase cinco. Fala dois idiomas, morou na Costa Rica, e é uma pessoa diferente daquela menina ferida que um dia chegou a uma sala.

Quando encontrei NA, sentia-me usada e maltratada. Estava endurecida, assustada e com raiva. Porém, quanto maior o tempo que fui passando em recuperação, mais jovem eu fui me sentindo! Não sei bem o que fazer com os comentários do tipo: “oh, mas você é tão novinha”. Considero-os depreciativos e condescendentes. Encaro as mulheres mais velhas em recuperação com admiração e respeito. Quero aprender com sua honestidade, auto-respeito e coragem.

Conheci a companheira que viria a ser minha madrinha na minha terceira reunião de NA, e fugi do seu jeito de resmungar palavões. Apesar de estar

16



em busca de alguém que me dissesse a verdade – aliás, estava louca para que me dissessem a verdade – não me senti muito à vontade quando a ouvi. Minha madrinha jamais permitiu que eu me desviasse dos princípios deste programa, sob pretexto de inocência, falsa ingenuidade ou *juventude*. Fez com que me sujeitasse às mesmas rendições difíceis que todos precisamos fazer para nos recuperarmos em Narcóticos Anônimos.

Qualquer pessoa pode abraçar os princípios da recuperação em NA, principalmente aqueles de nós que são jovens. Possuímos a energia necessária, e temos toda a vida pela frente, para viver nossa recuperação.

Carrie B, Tony G, Kim Y, Califórnia/EUA

Vejam só!

Convidamos as comunidades de NA a nos enviarem fotografias de seus locais de reunião. Principalmente, fotos onde apareça o formato da reunião, a literatura de recuperação, posters, copinhos de café sujos, etc — qualquer detalhe que torne o local “habitado”. Desculpe, mas não podemos publicar fotos em que apareçam membros de NA. Fale do seu grupo, nome, localização e cidade, há quanto tempo ele funciona, e qual é o seu formato de reunião (de partilhas, participação, etc).

Grupo Viva e Ame



No momento, nosso grupo conduz as reuniões com muita tranqüilidade. Temos diversos tipos, como as de participação, discussão de tópicos, para recém-chegados, abertas, perguntas-e-respostas e, obviamente, reuniões administrativas.

A frequência aproximada é de 13 a 15 companheiros. Reunimo-nos três vezes por semana – aos domingos, quartas e sextas-feiras, das 15 às 16:00 h no inverno, e das 16 às 17:00 h no verão.

Recentemente, fotografamos nosso local de reuniões. O grupo decidiu enviar-lhes esta foto, que gostaríamos muito de ver publicada na próxima *NA Way Magazine*, se for possível. Esperamos que vocês encarem NA como um conjunto – juntos, nós nos recuperamos; separados, nós recaímos! Obrigado!

*Grupo Viva e Ame
Kakching Bazar, Manipur, Índia*



Crescendo em NA

Meu nome é Josh, sou um adicto, grato por estar limpo há 13 anos. Tenho 28 anos de idade, o que significa que cheguei a NA com 15. Houve um grupo de gente da mesma faixa etária que começou junto comigo, porém, infelizmente, poucos ficaram. Um dos que permaneceram limpos é meu padrinho. Ele era o partilhador da segunda reunião de NA que assisti, e pedi-lhe que me apadrinhasse. Também tinha 15 anos, mas já estava limpo há dez meses! Seu padrinho (um antigo guru!) incentivou bastante a nossa relação de apadrinhamento; contudo, os companheiros “mais velhos” da nossa área, que estavam na faixa de vinte a trinta anos, não apoiaram. Acho que não compreendiam por que não ficávamos quietos na reunião – mesmo depois de já apresentarmos algum tempo limpo. Também não nos levavam a sério. Mais de uma pessoa me disse que eu precisava arranjar um padrinho “definitivo”. Respondi que já havia encontrado. Um companheiro chegou até mesmo a dizer: “Bem, então eu vou ser o seu padrinho, a partir de agora!” Este tipo de comentário fazia com que nos sentíssemos desrespeitados.

Sentia, ainda, muito ressentimento quando comentavam a “sorte” que eu tinha de encontrar NA tão cedo: “Se eu tivesse ficado limpo com a sua idade, não precisaria passar por tudo aquilo”. Acreditem, este foi o tema de muitas sessões de queixa nas oficinas de convenções sobre “Juventude e Recuperação”! Porém, em algum momento percebi que eles tinham a sua razão – eu dispunha de toda a vida pela frente.

Nesse ínterim, estivemos ocupados trabalhando os passos, aprendendo a viver e crescendo juntos.

Não sentia dificuldade em me identificar com adictos mais velhos quando partilhavam comigo sua experiência, força e esperança. Parecia que as pessoas se identificavam comigo também. Afinal, eu usava com pessoas da idade deles. Com relutância, partilhei sobre assuntos ligados à minha idade e condição de vida, como por exemplo, problemas escolares, questões com meus pais, etc, e os companheiros me deram em troca apenas amor e apoio. Ensinarão-me que, quando sinto muita dor, não importa qual a mão que está estendida para mim – preciso me agarrar no que puder, e também oferecer a minha a outra pessoa, quando for necessário.

Minha jornada de recuperação/espiritual me deu o poder de seguir meu coração, que me trouxe a uma profissão em que ajudo as pessoas diariamente. Para tanto, precisei conseguir meu GED (teste de Desenvolvimento Educacional Geral, do ensino secundário norte-americano), ir para a faculdade e concluir um curso superior. Muito assustador! Estava limpo há três anos e meio na época, acabara de me mudar para uma cidade onde não conhecia ninguém, a seis horas de distância do meu grupo de escolha. Fiz o que todos vocês me sugeriram: fui às reuniões, encontrei um novo grupo de apoio, e permaneci em contato com o meu padrinho pelo telefone. Fui muito bem nos estudos, formei-me com louvor e retornei para casa na maturidade dos meus 21 anos.

Hoje em dia, quando vejo pessoas novas chegando a uma sala, coloco muita esperança nelas. Às vezes parece que olham para mim e vêem um daqueles “caras mais velhos”; porém, conto a eles de onde eu vim, e digo-lhes que a idade não é o que importa – o principal é salvarmos nossas vidas. Apesar de normalmente não ficar mais acordado até as 3:00 h da manhã tomando café com o pessoal mais jovem, sei o quanto é importante mantê-los voltando, para que o próximo jovem que chegar não se sinta deslocado.

Os novos em recuperação necessitam ficar bastante ocupados – eu precisava, principalmente quando confundia os dias com as noites. Em uma cidade pequena nem sempre há muitas atividades condizentes com a condição de jovem e limpo. Portanto, o melhor que eu fiz foi ficar junto com as pessoas da minha idade, e que já tinham algum tempo de recuperação. Esta é outra razão por que precisamos fazer com que *todos* os recém-chegados se sintam o mais bem-vindos possível.

Há um ano, meu amigo e eu iniciamos um grupo chamado “O Grupo Mais Terrível de NA”. Talvez seja pelo nome, ou pela nossa idade e a dos outros jovens membros, mas o fato é que o grupo tem atraído uma massa de gente nova. Temos um formato de discussão aberta e, ao que parece, os jovens acabaram atraindo alguns companheiros mais velhos de espírito jovem. É muito legal! Temos reuniões ótimas.

É bacana ver um companheiro antigo pedir a um mais novo para partilhar na comemoração do seu aniversário de recuperação. Também é muito legal ver a garotada envolvida com o serviço, assim como eu, quando fiquei limpo. O serviço me ensinou muito a respeito de responsabilidade, na idade em que eu tanto precisava.

Vivendo a minha vida de acordo com os princípios espirituais e aplicando os passos, com o tempo, venho recuperando meu relacionamento com a minha família e montando um alicerce saudável sobre o qual construo novas relações. Estou envolvido com a minha mulher há onze anos, desde que tinha dois anos de recuperação. Este ano nasceu o nosso primeiro bebê. Foi a experiência mais assombrosa da minha vida! Posso ser um pai presente para a minha filha, como meu pai não pôde ser para mim.

Ficar limpo facilitou o milagre da minha vida. Ninguém acionou uma varinha de condão sobre mim, ou coisa parecida. Simplesmente, através do apoio de Deus e de NA, e com o pequeno esforço que empreendo, qualquer coisa é possível, e todos os meus sonhos vêm-se realizando.

Vi meu padrinho constituir uma família, e me tornei parte dela também. Todos os meus modelos de conduta, des-

de os 15 anos de idade, foram pessoas em recuperação. Esta irmandade oferece um grupo de pessoas surpreendentes, com as quais podemos aprender. Continuamos crescendo juntos, e NA é um lugar impressionante!

José C, Carolina do Sul/EUA

Fui obrigada a freqüentar reuniões de NA

Em fevereiro de 1991, estava novamente chegando a um fundo-de-poço. Não usava tanto como antes, mas estava física, emocional e espiritualmente falida. Não acreditava que sobreviveria a outro dia e, todas as manhãs, acordava desejando que o dia acabasse logo.

Devido à insanidade da minha doença naquela época, fui presa por vender e usar drogas. Soube que iria passar os dez anos seguintes na cadeia. Lembrome de sentir alívio com a idéia. Pensei: “Finalmente, não vou mais precisar usar. As drogas serão retiradas da minha vida, e meu uso cessará”.

Bem, caí na realidade após ser solta para aguardar julgamento em liberdade. Percebi que precisava encontrar uma saída para aquela situação – pessoas como eu não iam presas! Comecei a atuar todas as manipulações para conseguir o que queria. Contratei um advogado, que me aconselhou a freqüentar reuniões. Disse-me para conseguir assinaturas e apresentá-las no tribunal, para que o juiz se mostrasse mais favorável ao meu caso.

Fui à minha primeira reunião de Narcóticos Anônimos no dia 11 de fevereiro de 1991. O líder perguntou se alguém estava no grupo pela primeira vez, e eu levantei o braço. Fiquei horrorizada e envergonhada de ficar de pé diante de todos, de ser abraçada e receber uma ficha branca. Não queria que ninguém me tocasse. Minha pele parecia crispar-se.

Enquanto freqüentava reuniões para angariar minhas assinaturas, tentava manipular os secretários para assinarem a ficha judicial no início da reunião. Dava a desculpa de que precisava ir para casa

mais cedo, para ficar com meu marido e filho. Eu era solteira e não tinha filhos na época! O secretário sorria para mim e, gentilmente, informava que só poderia assinar o cartão ao final das reuniões. Continuei voltando por seis meses, enquanto o meu processo se arrastava, colhendo mais assinaturas e ouvindo o que os outros adictos partilhavam.

Em julho de 1991, estava sofrendo tanto em ir às reuniões e continuar usando, que percebi que, ou eu iria parar de usar completamente, ou cancelar minha ida às reuniões. Admirava a forma como as pessoas lidavam com seus problemas cotidianos, os quais, normalmente, me oprimiam. Todas as semanas as pessoas se aproximavam de mim após a reunião, e perguntavam como eu estava indo. Finalmente tomei a decisão: parei de usar.

Enquanto o processo corria, deixei de apanhar as assinaturas e, por fim, acabei perdendo o cartão. As assinaturas não alteraram o meu processo. Fizeram, porém, uma profunda diferença para que eu ficasse limpa e encontrasse a recuperação em NA.

Karen D, Califórnia/EUA

“Algumas das meninas que amadrinhei estavam em busca de uma figura materna para ajudar a orientá-las. Partilhei tanto a minha experiência como as minhas opiniões. Aprendi, pelo caminho mais difícil, que é melhor, simplesmente, partilhar minhas experiências! Desta forma, permitimos que o adicto aceite a responsabilidade pessoal pelas suas escolhas, e cresça através das conseqüências das suas decisões.”

Anônima

Mas eu só tenho 15 anos...

Oi, meu nome é Jason, e sou um adicto. Assisti à minha primeira reunião de Narcóticos Anônimos quando tinha 15 anos. Na época, não achei que fosse para mim, mas lembro-me de ter pensado que, se alguém tivesse um problema como o daqueles caras, era bom ter um lugar desses para ir. Fui parar naquela reunião porque o meu irmão estava ficando limpo, e quis que eu fosse lá. Apareci, apenas para que ele largasse do meu pé.

Seis ou oito meses depois, estava chegando ao fundo do poço - usando sem vontade, e sozinho, porque não queria dividir e não confiava nos meus amigos. Nesse período, pensava que não poderia continuar daquela forma. Estava desesperado e solitário. Percebi que não usava socialmente, já há muito tempo. Precisava fazer alguma coisa, mas não sabia o quê.

Foi então que me lembrei da reunião que havia assistido, e senti uma pequena esperança pela primeira vez. Lembrei-me de toda aquela gente comemorando dias e meses limpos, e do seu sorriso. Fui à reunião seguinte.

Na minha cidade, havia duas reuniões, ambas durante a semana. Os finais de semana eu continuava passando com os meus amigos antigos, e me tornei um "recaído" crônico. Passava quinze dias limpo e recaía, depois mais uma semana, outros 30 dias, e, logo, parecia não ter mais esperança de novo.

Lutava com a idéia de que era jovem demais para ser um adicto. Não havia chegado ao mesmo estágio que os outros. Eu era o mais novo da reunião, com três anos de diferença para o seguinte, e nós tínhamos um grupo relativamente jovem. Não me interessava ir à casa de outro adicto em recuperação para assistir a filmes, ou o que quer que fizessem no fim de semana; assim, estava condenado ao tédio em recuperação, ou a recair, sempre que passasse um tempo com meus velhos amigos.

Passei a me empenhar um pouco mais na recuperação. Arranjei um padrinho e comecei a trabalhar os passos. Ele me envolveu nas reuniões de serviço do nosso grupo de escolha. Planejamos uma festa para um evento da área, e assim comecei a me divertir.

Lembro-me de temer ir até a casa do meu padrinho para partilhar um passo. Não só me desagradava a idéia de o cara saber as coisas que eu iria partilhar, como me afligia a certeza de que ele iria rir de mim.

Nunca fui preso ou obrigado a fazer tratamento, ou coisas do tipo, e sabia que meu padrinho era um adicto *de verdade*. Ele era um exemplar na multidão, a definição perfeita que eu tinha em mente para a palavra "adicto". Usou 20 anos a mais do que eu, e tinha passado por todas as cadeias e centros de tratamento conhecidos. Por isso, eu o escolhi!

No entanto, ele não riu. Partilhou um pouco da sua história comigo, e nós nos identificamos. Não importava que ele fosse 20 anos mais velho, porque tínhamos em comum a insegurança, a sensação de sermos diferentes, desesperança e a doença da adicção. Éramos iguais. Depois de trabalharmos o passo, nós nos abraçamos e tocamos violão por um tempo, falamos de música e saímos para tomar café. Comecei a entender que poderia ter prazer em estar em recuperação.

Quando chegou o momento da festa, eu estava totalmente envolvido no seu planejamento e organização. Realizamos uma reunião de partilha maravilhosa, e depois uma contagem regressiva. Ganhei a camiseta, porque apresentava o menor tempo limpo e, depois disso, resolvi levar a recuperação a sério. Estava organizando a festa há dois meses, e estava limpo há apenas 16 dias. Isto aconteceu no dia 16 de outubro de 1988, quando eu tinha 16 anos.

Lutei muito no início, porque não podia abandonar meus "colegas, locais e hábitos de ativa", a menos que deixasse a escola. Todos os dias, na saída do colégio, ia direto para casa e me encontrava com adictos em recuperação, com quem passava também os finais de semana. Meus amigos da ativa começaram a acreditar que eu estava levando a sério não usar, e deixaram de aparecer e de me ligar.

Com alguns deles, que eram bem intransigentes, precisei fazer alguns acordos do tipo: poderíamos ficar juntos na escola mas, se começassem a falar de festas ou drogas, eu começaria a lhes contar das reuniões e da recuperação. Descobri que eles não queriam saber de recuperação, tanto quanto eu não desejava ouvir falar em drogas. Aos poucos, as coisas foram ficando mais leves para mim no colégio.

Cresci no programa, em diversos sentidos. Acontecem muitas coisas, estando limpo, que fazem parte do meu crescimento. Apreendi a lidar com a formatura, a fazer 18 anos, depois 21, fazer 25, faculdade, namoro, casamento, ter filhos, tudo com o apoio de inúmeros adictos em recuperação.

Apreendi que me qualificava para a recuperação. Não precisei experimentar certas drogas, ir preso ou para um centro de tratamento, ou perder casas e carros e famílias para a minha adicção. Estas manifestações são efeitos colaterais da adicção. Encontrei a recuperação cedo o suficiente para evitar perder essas coisas. Mesmo assim, sou um adicto que, se não continuar em recuperação, experimentará essas perdas. Apreendi com as pessoas que foram mais fundo do que eu que tudo isso é evitável, e essa certeza abastece a minha recuperação continuamente.

Hoje tenho 29 anos de idade, doze anos em recuperação, e sou um adicto muito grato. Digo aos jovens que aparecem no meu grupo de escolha que é possível ficar limpo, independentemente da idade.

Jason S, Arkansas/EUA

Idade da razão

Em 1981, entrei em NA com 21 anos de idade, no leste da Pensilvânia. Era uma das pessoas mais novas de lá. Os outros tinham apenas dez anos a mais, porém, de alguma forma, aqueles dez anos pareciam fazer alguma diferença na época. Hoje, aos 40, não parece que estou tão longe assim dos 50!

Como recém-chegada, suscitei controvérsia entre um pequeno grupo que, carinhosamente, apelidei de “bonde atrasado”. Eu os chamava assim, porque haviam passado muito tempo usando, antes de descobrir o que eram. Foi uma defesa da minha parte, que possibilitou ao meu ego bizarro e despedaçado guardar o seu lugar dentro de uma sala.

Todos trazem algo para o grupo, que os torna diferentes ou exclusivos – alguns utilizam esse detalhe para ficar; outros, como pretexto para ir embora. Aquela minoria me gerava raiva e hostilidade, porque era óbvio que eu não podia ter continuado por muito mais tempo. Com os anos, porém, aquelas pessoas acabaram indo embora. Eles se foram, e eu fiquei.

Minha doença, ou talvez minha falta de experiência de vida, levou-me a acreditar que eu precisaria experimentar o mesmo que os companheiros “mais velhos”, para me qualificar como membro de NA. Seguindo por esse caminho, cheguei à conclusão de que, às vezes, é melhor *não* passar por alguns tipos de experiências.

Acabei indo prestar serviço em H&I, fato que considerei uma ironia, pois nunca havia sido presa, e fora hospitalizada apenas uma vez, em toda minha vida. Sou uma das pessoas mais conservadoras em termos de valores e ética. Entretanto, quando comecei a prestar serviço em H&I, havia poucas mulheres envolvidas, e a maioria dos homens parecia ter saído do livro *O Homem Ilustrado*¹! Através desse serviço, aprendi a me identificar com a doença da adicção, e não com a ficha policial, o tipo de droga ou qualquer outra característica do uso.

¹ N do T – Livro de Ray Bradbury, contendo dezoito contos de ficção científica, a partir das coloridas tatuagens do corpo de um “homem ilustrado”.

Acredito que, quando não preservamos com vigilância a nossa Terceira Tradição, todos nós perdemos – independentemente das nossas intenções. Reparei que os companheiros que tentam barrar a entrada dos outros em NA, normalmente, são aqueles que precisam depois encontrar o caminho de volta a uma sala. Estou consciente das marcas que carrego e, por isso, procuro não colocar obstáculo a qualquer pessoa que deseje ingressar na irmandade.

Tudo o que sempre desejei – enquanto jovem ou mais velha – foi ser tratada com respeito. E, à medida que o tempo foi passando, pude retribuir o respeito que recebi.

Para mim, ser “jovem” é um conceito relativo. Quando eu tinha seis anos, todos eram “velhos”! Aos 40, minha percepção de “idosos” mudou bastante.

Tenho um filho que chegou a este programa com onze anos de idade. Vi seu desejo de se tornar ativo em NA ser destruído pelo preconceito de outro companheiro. Tentou ser RSG, e foi removido do posto. O membro que trabalhou tanto para conduzir a consciência coletiva a destituí-lo já não comparece mais às reuniões.

Meu filho é aplicado em sua frequência de grupo. Hoje tem 18 anos, e continua limpo. Nunca se preocupou com as diferenças de idade, a não ser pelos companheiros que se lembram de ele ter sido criado dentro das reuniões de Narcóticos Anônimos. Foi o segundo bebê de NA a nascer em Pittsburgh, o segundo menino.

Conversando com ele, perguntei-lhe como chegou à irmandade tão depressa, e se eu havia contribuído positivamente com algo, na condição de mãe solteira esforçada. Ele concordou que conhecia as salas, porém, mesmo tendo crescido em contato com os passos e tradições de NA, e conhecendo a estrutura de serviço aos três anos de idade melhor do que muitos membros, a coisa foi totalmente diferente quando precisou internalizar esses conceitos todos.

Os companheiros me perguntam se eu não fico feliz por meu filho ter chegado tão novo a NA. Preciso confessar que fico dividida. Satisfeita porque, se meu filho precisava sofrer desta doença, que pelo menos a sua recuperação

tenha começado tão cedo. Mas não fiquei feliz pelo menino ser portador da mesma doença que eu. Não me agradou o fundo-de-poço emocional que teve de passar para chegar à irmandade e ficar, ou a profunda dor espiritual que precisou sentir antes de encontrar seu caminho. E, definitivamente, não gostei nada de ver companheiros que recebi em recuperação tentarem barrar a entrada do meu filho em uma sala, por causa do preconceito.

Nas fantasias românticas que ainda alimento a respeito das reuniões de Narcóticos Anônimos, penso sempre que vamos abraçar as pessoas que não estão em dia com sua higiene pessoal, da mesma forma e com a mesma intensidade que abraçamos as pessoas bonitas. Espero de nós uma acolhida a todos, com o mesmo nível de emoção, apesar das experiências negativas ou marcas que possuam. Sei que não é totalmente possível ou realista, mas será sempre possível estarmos conscientes e com essa intenção.

“Independentemente da idade” do recém-chegado, tenho a responsabilidade de proporcionar a ele uma atmosfera de serviço, e de amor pelos meus companheiros. Isto é, sem importar o fato de serem jovens, idosos, homens, mulheres, atraentes, comuns, calados, falantes, limpos, mal-cheirosos, ativos, deficientes, de terem filhos, não terem filhos, serem inteligentes, menos brilhantes, e assim por diante.

Mary H, Pensilvânia/EUA

“Nenhum adicto é jovem demais, ou velho demais, para ficar e permanecer limpo. Tivemos todos a sorte de encontrar a dádiva que Narcóticos Anônimos representa, e esta nova maneira de viver.”

Portia M, Califórnia/EUA

NA: Uma solução antiga

Agradeço à minha madrinha, a Deus, ao meu marido, aos companheiros de NA e às muitas pessoas que nos ajudaram a chegar onde estamos hoje. Meus agradecimentos seguem esta ordem, porque, na maioria dos dias deste processo, a minha madrinha foi a única pessoa que eu não encarava como inimiga. Ainda sou uma adicta em recuperação, assim como um dos meus filhos, pela graça de Deus.

Minha filha nasceu de dois adictos, em uma longa linhagem de adicção. Perdeu seu pai para a doença, quando tinha seis meses de idade. Nos dois longos anos que se seguiram, ela viveu com outras pessoas, familiares e estranhos – quem eu conseguisse para cuidar dela, durante o tempo que ficasse fora de mim. Testemunhou festas das quais somente um adicto participaria.

Fiquei limpa quando ela estava com dois anos, mas os meus defeitos de caráter permaneceram por muito tempo depois. A criança assistiu às reuniões de NA comigo, até completar dez anos. Esteve sempre cercada do amor desta irmandade. Em algum lugar do meu subconsciente, alimentava a idéia de que a menina estaria a salvo dos horrores da adicção ativa.

Com o passar dos anos, nossa vida mudou. Casei-me novamente, tive outro filho e me mudei para outro lugar do país. Nossa vida mudou e houve conflitos, dos quais a criança participou.

Estava se tornando tão raivosa e ressentida que, quando fez quatorze anos, tomou a decisão de usar. Queria seguir seu próprio caminho. Infelizmente, o mundo não era tão gentil nem fácil como ela imaginara. E a adicção se instalou rapidamente.

O fantasma do passado da minha adicção retornou (como em uma história de Charles Dickens). Tornei-me obcecada pelo medo e a culpa. Sentia remorsos pela minha conduta passada, e percebi que nem sempre havia tomado as melhores decisões. Era insuportável a dor e confusão de ver minha adicção sendo detida, enquanto observava a dela progredir.

Estava diante de mim o dilema: deixar minha filha encontrar a recuperação pelos seus próprios meios, ou buscar ajuda para ela. Qual a melhor coisa a fazer? Deixaria a negação, culpa e raiva tomarem a decisão por mim? Estaria eu em condições de lutar essa batalha?

Decidi enfrentar o monstro horrível da adicção. Como todos os pais, não queria que minha filha passasse por toda aquela insanidade diária.

Foi então que a realidade colidiu comigo: não posso fazer com que esta pessoa *queira* recuperar-se. Ninguém mais pode dizer se alguém é um adicto, a não ser o próprio.

Que agonia! Só o que podia fazer era mantê-la em segurança, e rezar para que ela, durante o processo, escolhesse a nossa maneira de viver.

Iniciamos uma jornada de três anos por centros de tratamento, sessões de aconselhamento, reuniões de NA e grupos de familiares. Religiosamente, participávamos das reuniões de familiares e sessões de aconselhamento. Agüentamos o processo com amor e honestidade.

Posso dizer, com convicção, que foi uma das situações mais difíceis da minha vida. Deparei-me com inúmeras questões do meu próprio programa, do casamento e da maternidade. Estava comprometida com o processo, apesar de todo o trabalho e desafios, e não queria saber de desculpas.

Minha esperança era que minha menina se recuperasse através do amor e suporte, não importando o quanto isso custasse. Mantinha-me firme, mesmo quando estava insana, magoada e cansada. Ela foi expulsa de dois centros de tratamento, mas nós continuamos a lutar. Meus amigos de NA, principalmente a minha madrinha, foram fundamentais para levar à minha filha a ajuda de que precisava.

No intervalo entre um centro de recuperação e outro, ela assistia às reuniões de NA e tentava encontrar colegas e consolidar-se como membro. Lentamente, estava se formando um grupo de gente jovem. Muitos chegaram devido à intervenção dos pais ou professores. Esses companheiros ainda estavam na escola e, a maioria, nem carteira de motorista tinha. Ela se esforçava para en-

contrar companheiros da mesma faixa etária, e para descobrir as atividades que uma pessoa jovem poderia fazer.

Eu própria tinha meus questionamentos, do tipo: Será que eu queria mesmo que a minha filha freqüentasse esse lugar? Ia às reuniões há mais de 15 anos, e conhecera pessoas que não eram dignas da minha confiança. Será que eu queria que a menina conhecesse aquelas pessoas? Ela estaria segura, seria respeitada e cuidada? Conseguiria identificar-se com todos? Receberia a mensagem de recuperação neste lugar? Será que NA ofereceria à minha adolescente de 15 anos o mesmo que proporcionava aos companheiros de 20, 30 e 40? Só me restava ter esperança.

Para mim, os princípios espirituais do programa sempre foram mais altos e grandiosos do que qualquer outra coisa que acontecia nas reuniões. Por isso, rezava, ajudei a localizar grupos de NA freqüentados por gente jovem, levava-a e apanhava-a nas reuniões. Agi como mãe, não como companheira. Respeitava o seu anonimato o máximo possível. Ela conseguiu encontrar diversas pessoas da sua idade, e formar uma turma de apoio.

Por fim, a responsabilidade pessoal começou a pegá-la – estava indo regularmente às reuniões, assistindo às aulas na escola, fazendo seus deveres de casa, voltando para casa à noite, convivendo com a família e convidando seus amigos para ir à nossa casa. A vida retomou seu curso. A estrada seria diferente, a partir de agora: *ela* estava diferente, e tinha força, apoio e boa-vontade para tentar.

Hoje, essa menina nos agradece por termos acreditado, e desejado para ela uma nova maneira de viver. Nós rimos dos acontecimentos passados, e conversamos sobre as pessoas que não encontramos mais.

Meus agradecimentos especiais à minha madrinha – mas, acima de tudo, somos gratos a Deus.

Mary Ellen P, Califórnia/EUA

Conheça os pais

Olá, meu nome é Rick, e sou um adicto. Estou escrevendo a respeito do tema "Independente da Idade – Juventude e Recuperação", especialmente no que diz respeito ao apadrinhamento.

Apadrinho oito rapazes, sete deles com menos de 21 anos. Em primeiro lugar, quero dizer que admiro *todas* as pessoas em recuperação, mas principalmente os jovens. Levei 18 anos para encontrar Narcóticos Anônimos. Apesar de saber que os jovens não são diferentes de nenhum outro adicto, o fato de chegarem a NA, ficarem e permanecerem limpos sempre me entusiasma. Não importa a idade, sexo, etc, somos todos adictos que enfrentam os mesmos medos.

Todos os pais a quem fui apresentado sempre foram bastante receptivos quanto às necessidades dos garotos com relação às sugestões do programa de NA, tais como permitir que os apanhasse para levá-los a uma reunião, fazer o trabalho dos passos, ou participar de um evento de NA. Os pais costumam ficar muito gratos por terem alguém que se disponha a ajudar seus filhos.

Meu padrinho tem menos idade do que eu. Para mim, não importa a sua idade – importa-me o quanto consigo me identificar com ele. (A resposta é sim, muito!)

Sou agraciado por ter tantos jovens de NA na minha vida. Ajudam-me tanto quanto eu os ajudo, se não mais. Os meus afilhados me ajudam a não levar a vida tão a sério, e a ter a capacidade de rir de mim mesmo. Às vezes é muito doloroso vê-los cometer os mesmos erros de quando eu tinha a idade deles, mas a beleza de tudo isso é que os cometem limpos, vivendo um dia de cada vez.

Rick G, Califórnia/EUA



NA

Worldwide Workshop



Foi realizada, no Canadá, a primeira Oficina Mundial!

Os membros de todo o oeste da América do Norte reuniram-se em Vancouver, Canadá, de 29 de junho a 1º de julho, para a primeira Oficina Mundial da história de NA. Este evento correspondeu à expectativa de ser algo novo e diferente. Teve a participação de mais de 400 companheiros. Recebemos os seguintes comentários de Dave W, de San Diego:

Gostaria apenas de agradecer mais uma vez ao Quadro Mundial (e ao WSO) pela realização da primeira Oficina Mundial de NA. Tive a oportunidade de representar a Região do Município de San Diego-Imperial, e preciso dizer que, sem sombra de dúvida, foi o evento de NA mais importante do qual participei.

Para quem estiver pensando em ir às próximas oficinas no Brasil, Reino Unido, Nova Zelândia e Centro-Oeste dos EUA, sugiro que não deixem de ir, se puderem. Os membros dos serviços mundiais presentes demonstraram, realmente, o quanto se importam com a irmandade, e ajudam os companheiros, enquanto indivíduos. As oficinas, em si, cobriram uma variedade de temas: estrutura de serviço de NA; uso de medicação em recuperação; projeto de literatura sobre apadrinhamento; história de NA; conduta no serviço e como membro; temas de relações públicas (H&I, IP e Longo Alcance); e muitos outros, que não conseguirei lembrar de cor.

As sessões de perguntas e respostas foram extraordinárias, com a circulação de inúmeras informações. A irmandade norte-americana esteve bem representada, através de companheiros de todo o Canadá e Estados Unidos. O evento já terminou desde domingo, e eu continuo processando as informações e sentimentos. Agradeço muito a vocês.

Quando esta edição da revista for publicada, já terá sido realizada a segunda oficina mundial em Londres, Inglaterra, de 14 a 16 de setembro. A da Nova Zelândia também está prestes a acontecer, na Victoria University of Wellington, de 2 a 4 de novembro. As datas das oficinas de São Paulo, Brasil e de Chicago, EUA ainda estão para ser confirmadas e publicadas. Se você possui acesso à internet, poderá encontrar os prospectos e fazer a sua inscrição on-line, na página www.na.org/event-reg.htm.

Segue o histórico do Projeto de Oficinas Mundiais. A proposta de criação experimental do sistema de oficinas, para melhorar a comunicação na irmandade, foi publicada no *Relatório da Agenda da Conferência* (2000). Os delegados regionais aprovaram o projeto na reunião de abril de 2000 da Conferência Mundial de Serviço. O tema das oficinas é: "Estabelecendo a Conexão entre os Membros de NA e os Serviços Mundiais". O propósito é aperfeiçoar a comunicação ao vivo entre os serviços mundiais e a irmandade. Nossa visão é que este evento ajudará os serviços mundiais a serem mais sensíveis às necessidades da irmandade à qual prestam serviço. Desejamos criar uma oportunidade de diálogo, treinamento e intercâmbio de experiência, força e esperança, e que as oficinas sejam o alicerce para uma maior eficiência dos serviços. A meta é auxiliar os delegados, membros do Quadro Mundial e funcionários do WSO a se tornarem mais capacitados a desempenharem seus papéis nos serviços mundiais.

Fui coordenador de literatura na adolescência

Nos sete anos em que estou limpo, percebi que as pessoas que prestam serviço a Narcóticos Anônimos, geralmente, mantêm-se limpas.

Lembro-me de quando o meu padrinho me falou de uma nova reunião que estava começando na minha área. Ele me disse para chegar cedo e que, quando a reunião terminasse, eu deveria manifestar o desejo de oferecer ajuda.

As orientações do meu padrinho não pararam por aí. Disse conhecer o coordenador de literatura da nossa área, e que eles precisavam de ajuda. Comecei a aparecer uma vez por mês, para ajudar nos pedidos de literatura do nosso comitê de serviço de área. Antes que pudesse perceber, estava sendo indicado (com a orientação do meu padrinho) para coordenador de literatura da área. A única diferença que sentia em relação às centenas de adictos que haviam preenchido esse encargo na irmandade era o fato de estar com apenas 15 anos de idade, e há cerca de 18 meses limpo.

Pode não parecer muito difícil para algumas pessoas – isto é, se não levarem em consideração que eu era responsável por apanhar a literatura no escritório regional, que ficava a 45 minutos da minha casa. Com o apoio de adictos da irmandade e, obviamente, dos meus pais, fazia aquela viagem todos os meses. Nem sempre era fácil encontrar alguém com disponibilidade para passar algumas horas de seu sábado dirigindo, para que um garoto "pegasse uns materiais de NA". Mas eu me empenhei ao máximo, e fiz o melhor possível, mesmo quando isso significava encher o Fusquinha 1966 do meu melhor amigo com Textos Básicos e folhetos!

Sou grato a todos os comitês de serviço nos quais trabalhei e, principalmente, àquele punhado de companheiros que deram uma oportunidade a este adicto que queria apenas ajudar – independentemente da minha condição de vida.

Meu serviço não parou por aí. Continuo trabalhando para NA, o que não quer dizer que assumo apenas compromissos no grupo, área, região ou serviços mundiais. Significa que, como membro de Narcóticos Anônimos e pessoa produtiva da sociedade, esforço-me para me comportar adequadamente em público – seja jogando o lixo fora no meu grupo de escolha, ou dirigindo como um ser minimamente civilizado quando estou com um adesivo da NA na janela traseira da minha caminhonete.

Servir a NA é muito mais do que aparecer no meu grupo todos os domingos à noite para arrumar as cadeiras: é uma maneira de viver. É um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam minha vida e minhas atividades. Quando me sinto desequilibrado e não consigo identificar o problema, sei que, se chegar cedo à reunião e sair um pouco de mim mesmo, ajudando a arrumar a sala e ficando até mais tarde para limpá-la, milagrosamente, eu me sinto um pouco melhor do que quando cheguei.

Brian D, Califórnia/EUA



Nunca se é jovem demais para o serviço

Cheguei a Narcóticos Anônimos no verão de 1993; era um rapaz desesperançoso, impotente e desesperado. A adicção estava embotando meus pensamentos. Não me lembro muito bem da minha primeira reunião, apenas que alguém atravessou a sala e veio me abraçar. Disseram-me, com muita suavidade e amor, algo que ficou ecoando em meu pensamento, e que me fez retornar para a segunda reunião. Pediram que continuasse voltando, e afirmaram que eu me sentiria melhor. Não era bem-vindo a lugar algum, já há muito tempo; e aquela incipiente sensação de que pertencia àquele espaço me fez desejar retornar para conhecer melhor a tal história de NA!

Já praticava a desonestidade mesmo antes de começar a usar. Fui criado em uma comunidade hippie do Oregon e, por isso, minha família estava constantemente se mudando.

Todas as vezes que nos mudávamos, sentia-me tão inadequado como pessoa, que elaborava histórias rebuscadas para que os outros me achassem um cara legal. Inventava uma personalidade totalmente nova para mim a qualquer lugar aonde fosse; portanto, quando cheguei até NA eu fiquei confuso sem saber quem realmente era.

Ainda novo, comecei a me tornar um pouco mais honesto, porém, algumas histórias ainda trazia comigo. Eram as minhas reservas, pedaços de mim que não conseguia expor à luz da recuperação. Temia não ser mais bem-vindo a NA, caso as pessoas descobrissem quem eu era de verdade.

Uma noite eu me vi chorando no chão da casa de um amigo. Sentia-me profundamente só, como se ninguém me conhecesse ou compreendesse de verdade. Tentei levar a vida com desonestidade, e praticar um programa seletivo, e não havia funcionado. Decidi então me render ao programa, trabalhar os Doze Passos, e comprometer-me com o princípio da honestidade. Foi aí que começou a minha recuperação.



Praticando os Doze Passos, comecei a despertar o meu espírito. Estava realizando o trabalho interno da recuperação, e passei a experimentar uma libertação da minha adicção e dos meus próprios padrões de pensamento.

Envolvi-me com o aprendizado das tradições e assumi uma função no serviço. Comecei a compreender que não importava tanto o serviço que eu estivesse prestando, mas sim o fato de estar doando o que tão gratuitamente havia recebido. O mais importante foi aprender que o serviço eficaz é inspirado pela alegria da recuperação pessoal.

Tornando-me disponível para o serviço, acabei indo parar na mesa do comitê de serviço regional. Nas primeiras reuniões do CSR, fiquei bastante assustado e intimidado. Sentia-me despreparado. Estava com 19 anos, representando a minha área, e sentindo-me inadequado. Mais uma vez, a minha adicção estava trabalhando para me segregar. Jamais esquecerei o momento em que uma companheira perguntou como eu estava, e lhe respondi que tinha vontade de fugir, pois não me sentia parte daquilo.

Senti um enorme amor e apoio da parte dela, quando partilhou comigo a sua experiência. Contou-me que havia se sentido da mesma forma, na sua primeira vez. Por fora, não se parecia nada comigo. Era mulher, lésbica, avó e estava na faixa dos 60 anos, porém, fez com que me sentisse completamente à vontade, e me assegurou de que me encontrava no lugar certo.

Agora quero falar neste artigo de um assunto muito importante para mim: o anonimato, e como ele se aplica a um acontecimento muito comum nas reuni-

ões da minha área e, certamente, de outras também. Refiro-me ao foco nas minorias da reunião – qualquer uma delas.

Vou citar um exemplo. Quantas vezes você já ouviu algo assim: “Quero dar as boas-vindas a todos os jovens hoje aqui presentes. Vocês têm sorte de não precisarem passar por tudo o que eu passei”. Este tipo de comentário deixava-me louco quando era novo. Não me fazia sentir bem recebido; fazia com que me sentisse diferente.

Posso garantir que não me achei um sortudo quando cheguei. Mal estava vivo e tinha impulsos suicidas, depois de destruir todo e qualquer relacionamento e oportunidade que já tivera na vida.

Acredito que todos os adictos de NA mereçam chance igual de encontrarem uma nova vontade de viver. Precisamos refletir a respeito das coisas que dizemos, mesmo que bem-intencionadas, para avaliar se estão atraindo outros membros ou repelindo-os.

Cheguei quebrado a NA, incapaz de levar a vida por muito mais tempo e, através dos Doze Passos, recebi uma vida digna de ser vivida. Depois de ficar limpo, retornei para a escola e me formei.

Sonhava com uma carreira criativa, e hoje trabalho no ramo.

Outro sonho realizado foi ser um recurso para a irmandade, e representar minha região na Conferência Mundial de Serviço. Hoje em dia, já estive em duas WSCs como delegado regional.

Sonhei ser um pai e parceiro amoroso. Tenho uma mulher que amo e uma menina de um ano de idade. Tem sido o maior trabalho que já tive em toda a minha vida, mas vale a pena!

Estou com 23 anos e, neste momento, estou a poucos dias de completar oito anos de recuperação. A recuperação é um processo, e hoje eu agradeço por saber que não sou um produto acabado, que sigo crescendo e mudando. Estou aguardando as outras mudanças que vêm por aí.

Dylan J, Colúmbia Britânica/Canadá

Não me sinto jovem por dentro

Meu nome é Raquel, e sou uma adicta. Fiquei limpa aos 18 anos de idade. O primeiro grupo de NA que freqüentei foi uma reunião de jovens, porque queria encontrar pessoas iguais a mim. Para vocês verem, eu já presumi, mesmo antes de pôr os pés na irmandade, que as pessoas de NA eram “velhas”, tomando café e fumando seus cigarros, dizendo-me que usar drogas era errado! Hoje sei que aquela percepção inicial sobre Narcóticos Anônimos estava errada.

Comecei a freqüentar as reuniões de jovens para identificar-me com as semelhanças e sentir que fazia parte de alguma coisa. Precisava entender que nem todas as pessoas da minha idade se divertiam usando drogas. Quando, finalmente, me considerei membro de Narcóticos Anônimos e me senti participante, foi que comecei a freqüentar outros tipos de reuniões. Fui a grupos de recém-chegados, de veteranos, reuniões cheias, pequenas, convenções, grupos de outras áreas e eventos de NA. Comecei a retribuir às pessoas à minha volta. Não importava a minha idade. Eu era um membro de NA.

Percebi que, quando era a oradora da reunião, não precisava partilhar meu drogálogo – porque não importa o quê ou quanto eu usei, quais eram meus contatos, o que fiz no passado, o quanto eu tenha ou deixe de ter, mas apenas o que pretendo fazer a respeito do meu problema e como vocês podem me ajudar. (Parece-lhes familiar?!) A doença da adicção não se importa com a cor da nossa pele, com o dinheiro que ganhamos, as drogas que usamos, ou com a nossa idade. É apenas a doença da adicção, que tem mais a ver com a nossa cabeça do que com as aparências.

Aprendi com algumas experiências dolorosas em recuperação – pelas quais nunca havia passado quando estava na ativa. Vou às reuniões e falo a respeito, para não precisar usar, motivada pelos meus sentimentos. Quando começo a partilhar meu crescimento e me sentir conectada a este programa, é que ouço coisas deste tipo: “Fico feliz de você ter chegado aqui tão nova, e sem ter passado por todas as coisas que eu passei”, ou “Pena que não fui esperto como você, e não cheguei aqui com a sua idade”.

O pior que já ouvi foi: “Já derramei muito mais drogas do que você usou na sua vida!”

Minha idade não significa que não tenha chegado ao fundo do poço, nem que meus sentimentos na adicção ativa tenham sido diferentes dos de ninguém. Não fico me ligando no fato de ser nova e, honestamente, nunca me lembro desse detalhe até que alguém me aponte. Não me sinto jovem por dentro. As experiências que passei limpa não permitem que me sinta jovem – sinto-me, simplesmente, humana.

Uma amiga contou-me uma história que, até hoje, me deixa horrorizada. Tinha um amigo que queria ficar limpo, então ela o levou a umas reuniões. O recém-chegado estava com 19 anos, mas não parecia ter mais de 12 ou 13. O partilhador resolveu destacá-lo do grupo, apontou para ele e disse: “Vejam só este menino. Felizmente, você nunca teve de espetar uma agulha no seu braço ou passar pelo inferno que conheci antes de chegar aqui”. Na hora das partilhas, o recém-chegado contou sua experiência. Apresentou-se como adicto e disse: “Nasci com o vírus HIV, minha mãe era prostituta e eu me injeto drogas desde os 13 anos de idade. Estou com 19. Esta é a minha segunda reunião de NA, e eu nunca mais vou voltar aqui!”

Minha amiga me contou que o recém-chegado, conforme prometeu, ainda não assistiu a outra reunião.

Acredito que, destacando aquela pessoa, o orador "quebrou" algumas das tradições de NA. A Primeira Tradição diz: "Nosso bem-estar comum deve vir em primeiro lugar; a recuperação individual depende da unidade de NA". Ninguém, em Narcóticos Anônimos, é melhor do que qualquer pessoa. Devemos tratar a todos com o mesmo respeito que desejamos ser tratados. Não deve haver nenhum pedestal para ninguém em NA.

Somos humanos, e viemos todos da doença da adicção, de uma forma ou de outra. Você não tem que conquistar um lugar em NA – ele é seu, se você quiser. Não devemos ficar discriminando uns aos outros, dizendo que uma pessoa pertence à irmandade, e que a outra, não.

Por que a idade precisa ser um fator determinante para se avaliar quem deve estar aqui e quem não deve? É muito triste que algumas pessoas pensem assim.

De acordo com a tradição, se não houver unidade na sua vida, então será difícil ou até mesmo impossível crescer em recuperação. A unidade nesta irmandade começa em cada indivíduo. Creio que a de Narcóticos Anônimos como um todo derive da recuperação de cada membro.

A Quinta Tradição diz: "Cada grupo tem apenas um único propósito primordial – levar a mensagem ao adicto que ainda sofre". A tradição fala apenas em "adicto". Não se refere a adictos de 19, 60 ou 85 anos de idade, negros ou brancos ou roxos ou verdes – apenas "adictos".

A adicção não discrimina as características das pessoas. Não vê riqueza ou pobreza – ela é cega para estes detalhes, e está lá fora para pegar qualquer um.

Nosso propósito é levar a mensagem ao adicto que ainda sofre – qualquer um.

Partilhei esta história com outros companheiros em recuperação e, algumas vezes, fui confrontada por membros que não gostaram da minha observação porque, ao que parece, sentiam-se culpados por discriminar os mais jovens. Disseram-me os motivos pelos quais discordavam de mim.

Não estou aqui para modificar ninguém. Falo neste assunto porque é algo em que acredito de coração, e desejo que os membros de NA saibam como

me sinto. Magoa-me ver que as pessoas podem ser julgadoras, e como certos companheiros possuem um senso tão pequeno de unidade. Só estou tentando transmitir que, como membro de Narcóticos Anônimos que ficou limpo na adolescência, sou afetada pela discriminação. Isso dói.

Estou tentando passar a mensagem de que você deve ter cuidado com as coisas que diz, não apenas para os companheiros jovens, mas para os recém-chegados em geral.

Bem sei que o que falamos não vai fazer com que alguém use drogas. As pessoas se drogam porque querem – porque tomaram uma decisão consciente de fazê-lo. Porém, o que dizemos pode magoar os sentimentos de alguém.

Precisamos lembrar que usávamos drogas para não precisar entrar em contato com nossos sentimentos. Para o recém-chegado, um comentário insensível poderia servir de desculpa para usar, para não ter que sentir.

A longo prazo, se não assumirmos responsabilidade pelo que dizemos, os adictos poderão decidir correr para a sua adicção e, possivelmente, morrer. E eu não quero que digam que as minhas palavras foram o motivo da morte de um companheiro.

Raquel C, Califórnia/EUA

Por que tanta atenção?

Não importa a idade! Estou cansado de ouvir "oh, que legal que vocês, jovens...", e o pessoal mais novo também não gosta disso! "Qualquer pessoa pode se juntar a nós, independentemente da idade, raça, identidade sexual, crença, religião ou falta de religião."

Para que sermos paternalistas? Por acaso temos folhetos para negros em recuperação, ou mórmons em recuperação, ou homossexuais em recuperação? Claro que não, porque a adicção não discrimina, e nenhum segmento da irmandade requer atenção especial. Os princípios deste programa de recuperação funcionam para todos os que tenham boa-vontade.

Sou membro de NA há 17 anos, e a maioria dos jovens da minha área (Área Everett, Região Washington/North Idaho) gosta quando os trato de igual para igual.

Mark R, Washington/EUA





H&I Esperto

Para aqueles que ainda não tiveram o prazer, H&I Esperto é o tipo de cara de H&I incrível. Está nos hospitais e cadeias do mundo todo. Pode-se dizer que está sempre por dentro, em todos os lugares. Perguntas sobre H&I? Precisa de ajuda? Escreva para o H&I Esperto (H&I Slim, aos cuidados do WSO).

Prezado H&I Esperto,

Estou envolvido no serviço de H&I da minha área. Na semana passada, levei um orador até a prisão onde realizamos reuniões de NA. Costumamos fazer uma declaração de esclarecimento, e ele sugeriu que H&I não deveria usá-la naquele formato de reunião.

Gostaria de saber se é adequado realizar um esclarecimento em uma reunião/apresentação de H&I.

DW, Nova Iorque/EUA

Prezado DW,

Muitos grupos de NA usam textos de "esclarecimentos" ou "informativos" como parte de seu formato de reunião. Antes que seu comitê de H&I decida utilizar esse tipo de declaração em suas reuniões na prisão, deixe-me informá-lo sobre o histórico desses textos.

Os textos de "esclarecimentos" ou "informativos" lidos por muitos grupos contêm, na realidade, trechos e parágrafos de um boletim intitulado *Alguns Pensamentos sobre a Nossa Relação com Alcoólicos Anônimos*, redigido pelo antigo Quadro de Custódios dos Serviços Mundiais. Apesar de esses esclarecimentos não serem literatura aprovada em conferência, têm peso porque foram escritos pelo extinto Quadro de Custódios mundial. Uma declaração informativa do gênero também vem sendo usada em diversas convenções de Narcóticos Anônimos.

Os formatos de reunião nas instituições de curto prazo são relativamente breves e, provavelmente, não requerem textos de "esclarecimentos". Na verdade, no *Manual de Hospitais e Instituições* é observado diversas vezes que todos os líderes de painel e/ou coordenadores são responsáveis por assegurar que seja transmitida uma mensagem clara de recuperação de NA, por parte de todos os seus membros. Isto, por si só, já pode ser considerado um "esclarecimento". Grande parte das reuniões, em algumas instituições de longo prazo, utilizam-se de formatos semelhantes aos das outras (externas). Muitas vezes, é lido algum texto de esclarecimento como parte do formato de reunião. Essa leitura visa informar aos recém-chegados que, apesar de semelhantes, cada irmandade tem a sua própria filosofia e possui seu propósito, distinto das demais.

Se decidirem ler uma "declaração de esclarecimento", é uma boa idéia explicar por que ela está sendo recitada. Deverá ser evitada qualquer linguagem ofensiva ou potencialmente antagônica dentro da instituição. Precisamos estar sempre conscientes das condições e circunstâncias ao nosso redor, quando estamos em contato com os internos de um local de H&I. Temos de nos precaver, para não ficarmos alheios aos adictos aos quais estamos tentando levar a mensagem. Para sermos bem-sucedidos em nossos esforços, precisamos buscar e encontrar soluções positivas, informando aos adictos o que é a mensagem de Narcóticos Anônimos, e por que ela é única.

Por fim, após levar estes pontos em consideração, a consciência do seu comitê deverá decidir se é adequado, ou não, usar uma leitura de esclarecimento nas reuniões de H&I da sua área ou região.

Obrigado por tudo o que vocês estão fazendo pelo serviço de H&I.

Em serviço amoroso,
H&I Esperto

Os Serviços Mundiais de NA ainda procuram...

No dia 8 de agosto de 2001, ainda se encontrava em aberto o cargo de **Coordenador de Projetos/Escritor/Editor**. Eis algumas das qualificações desejadas: experiência no ramo editorial; capacidade de redação e revisão de texto; gerenciamento de projetos; amplo domínio de informática, processamento de texto e publicações; trabalho anterior junto a comitês voluntários de NA, ou experiência direta como servidor de confiança regional ou mundial; e habilidade para trabalhar sob pressão e realizar, com eficácia, múltiplas tarefas simultaneamente.

A divisão de Serviços da Irmandade tem uma vaga em aberto para **Assistente de Equipe** do departamento de Traduções. Função bilíngüe. É pré-requisito ter experiência em trabalho geral de escritório e administrativo. O candidato qualificado deverá apresentar também fortes conhecimentos de informática, em processamento de texto.

Existem outras oportunidades de emprego disponíveis. Estamos recebendo currículos no momento. Portanto, envie-nos o seu, caso tenha interesse em tornar-se um trabalhador especializado.



CALENDÁRIO

Sugerimos que divulguem seus eventos, colocando-os no ar no nosso "website" e publicando-os na revista *The NA Way Magazine*. Vocês podem enviar ao WSO informações a respeito, através do fax, telefone, correio comum ou por intermédio da nossa página na Internet. Se utilizar esta última, você mesmo poderá verificar se já não temos listado o seu evento e, caso necessário, digitar as informações a respeito da sua própria convenção. Elas serão então revisadas, formatadas e acrescentadas, em cerca de quatro dias, ao calendário "online" de convenções contido no nosso "website". Basta entrar em www.na.org, clicar em "NA Events" e seguir as instruções.

Os anúncios de convenções recebidos pela Internet ou por outros meios são encaminhados também à *The NA Way*. A revista é publicada quatro vezes por ano: em janeiro, abril, julho e outubro. Como cada edição entra em produção muito antes de ser publicada, para assegurar que seu evento saia na revista, precisamos ser avisados com uma antecedência mínima de três meses da data de cada publicação. Por exemplo, se você desejar que o seu evento conste na edição de outubro, precisará nos informar até o dia 1 de julho.

Austrália

Queensland: 9-11 de novembro de 2001; Convenção Anual da Área Queensland; Greenmount Beach Resort, Gold Coast; reserva de hotel: +61.7.55361222; informações sobre o evento: +04.0.2667120, +61.7.55611251; prazo para envio de fitas dos oradores: 25 de outubro de 2001; endereço para correspondência: Gold Coast Area Australia, 32 Alicia St, Southport, Queensland, Austrália 4215; qccac@hotmail.com (apenas e-mail)

Bahamas

Nassau: 1-4 de novembro de 2001; XIV Comemoração da Área Nassau; Nassau Marriott Resort Crystal Palace, Nassau; reserva de hotel: +1.242.327.6200; informações sobre o evento: +1.242.326.0224, +1.242.327.5601

Canadá

Alberta: 5-7 de outubro de 2001; Convenção Regional de Alberta-Saskatchewan; Edmonton; informações sobre o evento: +1.780.424.1839; endereço para correspondência: Alberta-Saskatchewan Region, 9348 Cameron Ave, Edmonton, AB T5H 3R6 Canadá

Quebec: 5-7 de outubro de 2001; XIV Convenção Regional de Quebec; Emotion Douce/Sweet Emotion; Auberge des Seigneurs, St. Hyacinthe; informações sobre o evento: +1.450.774.1408, +1.517.323.3877, +1.450.429.4220; endereço para correspondência: CRONA XIV, Comptoir Postal Robert, St Leonard, Quebec City, Quebec H1R 3X2 Canadá

Estados Unidos

Alabama: 9-11 de novembro de 2001; VIII Convenção da Área Greater Birmingham; Abrindo Caminho para o Milagre; Sheraton Hotel, Birmingham; reserva de hotel: +1.205.324.5000; endereço para correspondência: Greater Birmingham Area, Box 321324, Birmingham, AL 35212, EUA

Alasca: 12-14 de outubro de 2001; 17ª Convenção Regional do Alasca; Fairbanks Princess Hotel, Fairbanks; reserva de hotel: 800.426.0500; informações sobre o evento: +1.907.457.5150; endereço para correspondência: Alaska Region, Box 102924, Anchorage, AK 99510-2924, EUA; www.akna.org/arcna.htm

Arizona: 14 de outubro de 2001; Área East Valley; Sétimo Festival Anual de Blues; Kiwanis Park, Tempe; informações sobre o evento: +1.480.844.3668, +1.480.964.3440, +1.480.786.6228; endereço para correspondência: East Valley Area, Blues Fest Sub-Committee, 330 S Beck Ave #118, Tempe, AZ 85281, EUA; www.arizona-na.org

Califórnia: 19-21 de outubro de 2001; VI Convenção Arco-Íris da Área San Francisco; Sinal de Esperança; Ramada Plaza Hotel International, San Francisco; reserva de hotel: 800.227.4747; inscrições: +1.415.826.1006; informações sobre fitas de oradores: +1.415.586.8837; informações sobre o evento: +1.415.701.8882; endereço para correspondência San Francisco Area, 78 Gough St, San Francisco, CA 94102, EUA; www.sfna.org/rainbow/

2) 9-11 de novembro; Região California Midstate; XV Dias de Aprendizado do Oeste; Fresno Plaza Hotel, Fresno; reservas de hotel: 800.649.4955; informações sobre o evento: +1.559.651.8090, +1.559.251.6061; endereço para correspondência: California Midstate Region, Western Service Learning Days XV, Box 26915, Fresno, CA 93729-6915, EUA

3) 23-25 de novembro de 2001; Região Southern California; No Final da Estrada; Sheraton Suites, Pomona; reserva de hotel: +1.909.622.5042; endereço para correspondência: Southern California Region, Box 15956, North Hollywood, CA 91615-5956, EUA

4) 3-6 de julho de 2003; WCNA-30; 50º Aniversário de NA; San Diego Convention Center, San Diego; endereço para correspondência: NA World Services, 19737 Nordhoff Pl, Chatsworth, CA 91311, EUA; www.na.org

Carolina do Norte: 4-6 de janeiro de 2002; Área Western North Carolina; Espiritualidade no Céu; Ramada Plaza Hotel, Asheville; reserva de hotel: 800.678.2161; informações sobre o evento: +1.828.298.5733, +1.828.258.9697, +1.828.777.7887; endereço para correspondência: WNCANACC, Box 16238, Asheville, NC 28816, EUA

Carolina do Sul: 12-14 de outubro de 2001; IV É Assim Que Nós Fazemos; Caminho da Recuperação; Quality Hotel & Conference Center, Spartanburg; reserva de hotel: +1.864.503.0780; inscrições: +1.864.433.1861, +1.864.473.1795; informações sobre o evento: +1.864.591.1060; endereço para correspondência: This Is How We Do It Group, HOW Convention, Box 8068, Spartanburg, SC 29305, EUA

2) 15-18 de novembro de 2001; XIX Festival da Serenidade; Myrtle Beach Convention Center, Myrtle Beach; reserva de hotel: 800.732.6478; informações sobre o evento: +1.843.381.9030; inscrições: +1.910.323.0030; endereço para correspondência: Carolina Region, Box 1198, Myrtle Beach, SC 29578-1198, EUA

Colorado: 19-21 de outubro de 2001; XV Convenção Regional de Colorado; Wyndham Hotel, Colorado Springs; reserva de hotel: +1.719.260.1800; endereço para correspondência: Colorado Region of NA, Box 1437, Denver, CO 80203, EUA; <http://www.nacolorado.org/CRCNA/>

Connecticut: 4-6 de janeiro de 2002; 17ª Convenção Regional de Connecticut; Jornada Espiritual; Westin Hotel, Stamford; reserva de hotel: 800.937.8461; informações sobre o evento: +1.860.267.8698, +1.860.346.3197; endereço para correspondência: CRCNA, Box 1817, Meriden, CT 06450, EUA; www.ctna.org/

Distrito de Columbia: 29 de dezembro de 2001-1 de janeiro de 2002; Área a Leste do Rio; Entusiasmo com a Recuperação; Doubletree Hotel Crystal City; reserva de hotel: 800.222.TREE; inscrições: +1.202.234.7049; informações sobre fitas de oradores: +1.202.396.1786; informações sobre o evento: +1.301.894.8825; www.nalinks.org/cprna/rsc/events.htm

Flórida: 12-14 de outubro de 2001; Convenção Mid-Coast 2001; Uma Visão de Esperança; Boca Raton Marriott, Boca Raton; reservas de hotel: +1.888.888.3780; inscrições: +1.561.686.4572; informações sobre o evento: +1.561.686.4572; informações sobre fitas de oradores: +1.561.686.4572; endereço para correspondência: Mid-Coast Area, Box 1791, Delray Beach, FL 33447-1791, EUA; www.midcoastarea.org/mccna.htm

2) 26-28 de outubro de 2001; Convenção da Área Uncoast; VII A Vida é Boa; Daytona Beach; prazo para envio de fitas de oradores: 30 de agosto de 2001; endereço para correspondência: Uncoast Area, Uncoast NA, Box 12151, Gainesville, FL 32604, EUA; www.gnv.fdt.net/~ncoastna/

3) 2-4 de novembro de 2001; Grupo Novo Caminho, Eu Estou OK Você Está OK, Grupo Arco-Íris; V Fim-de-Semana Arco-Íris; Embassy Suites of Boca Raton, Boca Raton; reservas de hotel: 800.EMBASSY; informações sobre o evento: +1.954.961.2876, +1.954.938.8478, +1.954.927.5837; prazo para envio de fitas de oradores: 1 de agosto de 2001; endereço para correspondência: Rainbow Weekend, Box 2152, Ft. Lauderdale, FL 33303, EUA; www.rainbowweekend.org

4) 22-25 de novembro de 2001; Convenção da Área Palm Coast; XX Serenidade ao Sol; Crowne Plaza Hotel, West Palm Beach; reservas de hotel: 800.227.6963; +1.561.689.6400; informações sobre o evento: +1.561.848.8262; prazo para envio de fitas de oradores: 1 de setembro de 2001; endereço para correspondência: Palm Coast Area, Recovery Weekend, Palm Coast ASC, Box 20984, West Palm Beach, FL 33416, EUA; www.palmcoastna.com

Geórgia: 18-20 de janeiro de 2002; IV A Espiritualidade é a Chave; Vivendo um Sonho; Holiday Inn, Athens; reserva de hotel: 800.HOLIDAY

2) 4-7 de julho de 2002; WCNA-29; Georgia World Congress Center, Atlanta; informações sobre o evento: +1.818.773.9999 ramal 200; endereço para correspondência: NA World Services, 19737 Nordhoff Place, Chatsworth, CA 91311, EUA; www.na.org

Havaí: 25-28 de outubro de 2001; 10ª Convenção Anual da Região Hawaii; Crescimento Espiritual; King Kamehameha Kona Beach Hotel, Kailua-Kona; reserva de hotel: +1.808.329.2911; informações sobre o evento: +1.808.325.1453, +1.808.334.9738; endereço para correspondência: Hawaii Region, Box 391146, Keauhou, HI 96739, EUA

Illinois: 16-18 de novembro de 2001; V Convenção da Região Greater Illinois; Colheita na Abundância da Recuperação; Holiday Inn Select, Decatur; reservas de hotel: 800.465.4329; informações sobre o evento: +1.217.428.3588

Kentucky: 31 de dezembro de 2001-1 de janeiro de 2002; Celebrando a Vida, Liberdade de Escolha; Denton Shelter, Atkinson Park, Henderson; prazo para envio de fitas dos oradores: 26 de novembro de 2001; endereço para correspondência: It Works, Box 873, Henderson, KY 42420, EUA

Michigan: 12-14 de outubro de 2001; Porta Aberta para a Recuperação; Van Dyke Park Suite Hotel, Warren; reservas de hotel: +1.810.939.2860; informações sobre o evento: +1.248.334.9957, +1.248.332.8381, +1.248.322.8730; endereço para correspondência: Movin' On Up; Box 85, Bloomfield Hills, MI 48302, EUA

2) 19-21 de outubro de 2001; II Convenção da Área Western Wayne County; Doubletree Hotel at Metro Airport, Romulus; reservas de hotel: 800.222.8733; coordenador(a) da convenção: +1.734.422.8944

Mississippi: 12-14 de outubro de 2001; Convenção Regional do Mississippi; Celebrando a Liberdade de Viver; Days Inn Motel, McComb; reserva de hotel: 800.329.7666; informações sobre o evento: +1.601.661.7646, +1.601.977.8442, +1.601.684.1217; endereço para correspondência: Mississippi Region, Box 7085, McComb, MS 39648, EUA; http://www.mrsrna.com

Nebraska: 5-7 de outubro de 2001; 18ª Convenção da Região Nebraska; Interstate Holiday Inn, Grand Island; informações sobre o evento: +1.308.381.8265; endereço para correspondência: NRCNA 18, Box 2191, Hastings, NE 68901, EUA

Nevada: 5-7 de outubro de 2001; VIII Convenção da Região Sierra Sage; Reno Sparks Convention Center, Reno; reservas de hotel: 800.797.7366; inscrições: +1.775.348.6523; informações sobre o evento: +1.775.323.0223; informações sobre fitas de oradores: +1.775.771.8084; endereço para correspondência: Sierra Sage RSC, Box 11913, Reno, NV Reno, NV 89510, EUA; www.sierrasagena.org

Nova Jérsei: 12-14 de outubro de 2001; Convenção da Área Capital; VI Estrada para Recuperação; Ao Final da Estrada, Escolhemos Viver; Ramada Inn, East Brunswick; reservas de hotel: +1.609.448.7000; prazo para envio de fitas de oradores: 31 de agosto de 2001; endereço para correspondência: Capital Area, Box 2464, Trenton, NJ 08607, EUA

2) 2-4 de novembro de 2001; Área Northeast of New Jersey; No Espírito da Unidade – Comunicação, Participação, Compromisso & Prática; Sheraton Hotel Newark Airport, Newark; reservas de hotel: 800.325.3535; informações sobre o evento: +1.908.245.1567; inscrições: +1.908.352.7320; informações sobre fitas de oradores: +1.908.241.8560; endereço para correspondência: NENJAC, Box 409, Roselle, NJ, EUA

3) 30 de dezembro de 2001-1 de janeiro de 2002; Convenção da Área Bergen; VIII Ano Novo, Vida Nova; East Brunswick Hilton, East Brunswick; reserva de hotel: 800.HILTONS; informações sobre o evento: +1.973.427.3616, +1.201.244.9787; endereço para correspondência: BASCNA, Box 293, Hawthorne, NJ, EUA

Nova Iorque: 19-21 de outubro de 2001; 1ª Convenção Regional ABCD; Enquanto O Caminho Continua, Mais Será Revelado; Ramada Inn Convention Center, Schenectady; reservas de hotel: +1.518.370.7151; fax do hotel: +1.518.372.3000; inscrições: +1.518.435.2491, +1.518.370.2640; endereço para correspondência: ABCDRCA, Box 66059, Albany, NY 12206, EUA

Ohio: 4-6 de janeiro de 2002; XIII Convenção da Área Central Ohio; Columbus Marriott North Hotel, Columbus; reserva de hotel: 800.228.3429; inscrições: +1.614.478.9193; informações sobre fitas de oradores: +1.614.235.3127; informações sobre o evento: +1.614.235.5926

Oklahoma: 18-20 de janeiro de 2002; 12ª Convenção Anual de Inverno de Norman; Mire as Estrelas...Viva o Programa; Super 8 Motel, Norman; reserva de hotel: 800.800.8000; informações sobre o evento: +1.405.329.6862, +1.405.447.7814; prazo para envio de fitas dos oradores: 21 de outubro de 2001; endereço para correspondência: Norman and OKC Metro Groups, Norman Winter Foundation, Box 1455, Norman, OK 73070-1455, EUA

Oregon: 5-7 de outubro de 2001; 24ª Convenção Pacific North West; A Libertação Começa Aqui; DoubleTree Hotel, Portland; reservas de hotel: 800.222.TREE; inscrições: +1.503.284.5714; endereço para correspondência:

Pacific North West, Box 3036, Wilsonville, OR 97070-3036, EUA

Pensilvânia: 1-3 de novembro de 2001; 2ª Convenção da Área Inner City; Philadelphia; informações sobre o evento: +1.215.225.3884, +1.215.232.4062; endereço para correspondência: Inner City Area, Box 50374, Philadelphia, PA 19132, EUA

2) 16-18 de novembro de 2001; Convenção Regional Tri-State; XIX Comece a Viver; Seven Springs Mountain Resort, Champion; reservas de hotel: 800.452.2223; informações sobre o evento: +1.412.231.1650; informações sobre fitas de oradores: +1.412.884.4182; inscrições: +1.412.363.4407; endereço para correspondência: TriState Region, Box 337, Homestead, PA 15120, EUA

Tennessee: 21-25 de novembro de 2001; XIX Convenção da Região Volunteer; Visão de Esperança; Adam's Mark Hotel, Memphis; reservas de hotel: 800.444.ADAM; informações sobre o evento: +1.901.761.0049, +1.870.702.6480, +1.901.458.2456; endereço para correspondência: Volunteer Region, Box 11126, Memphis, TN 38111, EUA; www.geocities.com/VRCXIX

Texas: 9-11 de novembro de 2001; XIV Convenção Regional de Best Little Region; Usando o Recurso Ilimitado; Holiday Inn Civic Center, Lubbock; reservas de hotel: 800.465.4329; informações sobre o evento: +1.806.792.2690, +1.806.785.4861, +1.806.745.1790; endereço para correspondência: Best Little Region, 4002 Ave A, Lubbock, TX 79404, EUA

2) 16-18 de novembro de 2001; 73ª Convenção da Unidade do Texas; Redwood Lodge, Whitney Lake; reservas de hotel: +1.877.694.3422; informações sobre o evento: +1.972.254.4115, +1.915.388.2389, +1.512.657.5357

Vermont: 9-11 de novembro de 2001; XII Convenção da Área Champlain Valley; Liberdade Hoje, Esperança para Amanhã; Radisson Hotel, Burlington; reservas de hotel: 800.333.3333; informações sobre o evento: +1.518.594.7268; coordenador(a) da convenção: +1.802.660.3609; endereço para correspondência: Champlain Valley Area, Box 64714, Burlington, VT 05406, EUA; www.together.net/~cvana/cvana.htm

Virgínia: 9-11 de novembro de 2001; II Convenção da Área Tidewater; Nossa Diversidade Ainda Nos Eleva; Ramada Plaza Resort, Virginia Beach; reservas de hotel: 800.685.5150; inscrições: +1.757.484.9542; informações sobre o evento: +1.757.484.3575; informações sobre fitas de oradores: +1.757.523.6612; prazo para envio de fitas de oradores: 1 de agosto de 2001; endereço para correspondência: Tidewater Area, Box 5151, Portsmouth, VA 23703-5151, EUA

2) 29 de dezembro de 2001-1 de janeiro de 2002; IV Convenção da Área a Leste do Rio; Entusiasmo com a Recuperação!; Doubletree Hotel Crystal City, Arlington; informações sobre o evento: +1.301.894.8825; inscrições: +1.202.234.7049; informações sobre fitas de oradores: +1.202.396.1786

Wisconsin: 26-28 de outubro; XVIII Convenção do Estado de Wisconsin; Four Points Sheridan Hotel, Milwaukee; reservas de hotel: 800.325.3535; informações sobre o evento: +1.262.268.2027; inscrições: +1.414.481.4245; www.wsnac.org

França

Paris: 5-7 de outubro de 2001; V Convenção Regional Bilingüe da França; Sérénité/Serenity; l'Asiem, Paris; informações sobre o evento: +06.14.34.07.37; informações em inglês: +06.70.06.63.42, +01.45.44.64.78; endereço para correspondência: France Region; 1 bis, rue Gutenberg, 93100 Montreuil, França

Grécia

Chalkidiki: 5-7 de outubro de 2001; 5ª Convenção-Conferência Pan-helênica de NA; Pallini/Athos Palace Hotel, Thessaloniki; informações sobre o evento: +30.945.337.525

Guatemala

Cidade da Guatemala: 19-21 de outubro de 2001; 1ª Convenção Regional da Guatemala; Somos o Milagre; Hotel Ritz, Guatemala City; reserva de hotel: 502.714.0041; fax 502.339.4339

Irlanda

Kilkenny: 12-14 de outubro de 2001; 17ª Convenção Regional da Irlanda; New Park Hotel, Kilkenny; reserva de hotel: +353.56.22122; informações sobre o evento: +001.905.507.0101; endereço para correspondência: IRSCNA, Box 1368, Cardiff Ln, Dublin 2, Irlanda

México

Baja Califórnia: 19-21 de outubro de 2001; IX Convenção de Baja Califórnia; Algo Más Sera Revelado, More Will Be Revealed; Grand Hotel, Tijuana; reserva de hotel: +1.866.472.6385; informações sobre o evento: +1.858.277.6438, +1.626.331.2027, +1.526.680.0986; endereço para correspondência: CBCNA, PMB-80, Box 439056, San Diego, CA 92143-9056, EUA



NOVOS PRODUTOS DO WSO



IP No. 14 em norueguês

A Experiência de Um Adicto

*En rusavhengigs erfaring
med akseptering, tro og
engasjement*

Item No. NR-3114 Preço: US\$ 0,21

Castelhano

Guia Provisório de Trabalho para a
Nossa Estrutura de Serviços
Mundiais

*Guía provisional de
nuestra estructura de servicio
mundial*

Item No. CS-2104 Preço: US\$ 3,70



IP No. 1 em farsi

کيست، چيست،

چگونہ، و چرا

Como e Por Que

Item No. FA-3101 Preço: US\$ 0,21

GRUPO DE ESCOLHA

